



Associação Nacional
de Investigadores em
Ciência e Tecnologia

Emprego Científico no Meio Académico Nacional: Perspectivas

MIGUEL JORGE

Investigador Auxiliar no LSRE, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Vice-Presidente da ANICT

IV Conferência de Emprego Científico

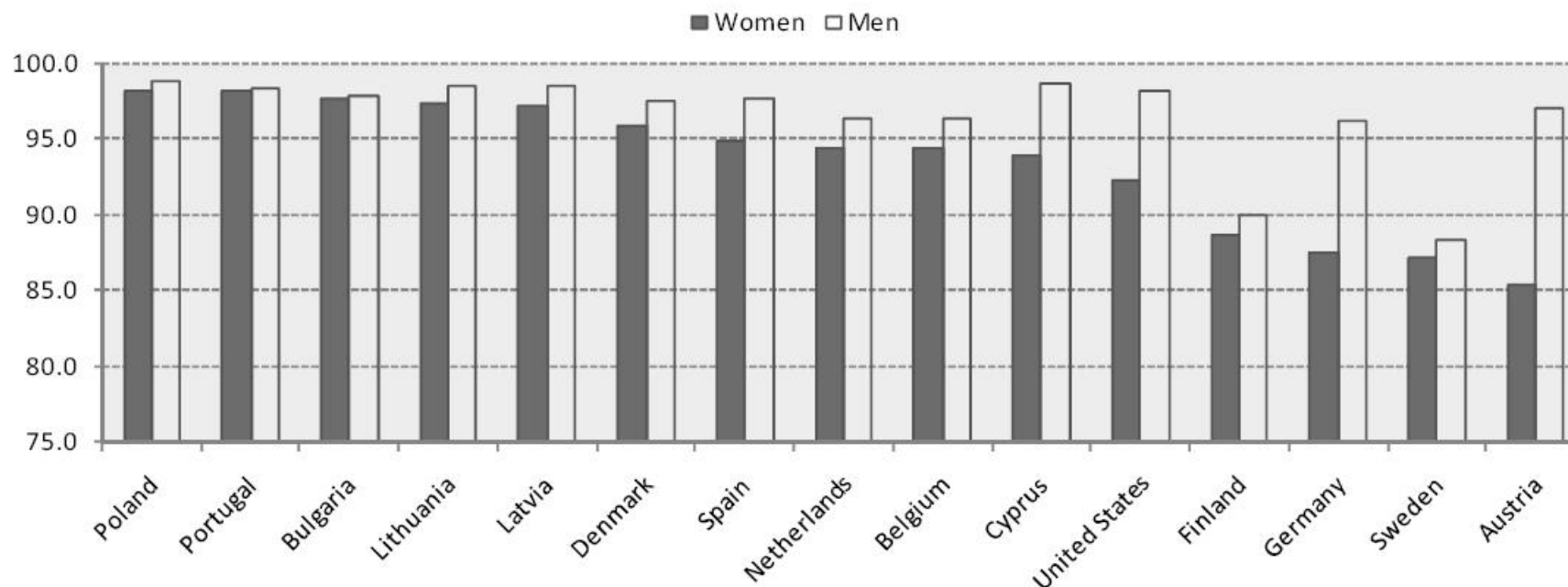
26 de Novembro de 2010, Fundação Eng. António de Almeida, Porto

Alguns dados estatísticos sobre emprego de doutorados em Portugal

“Statistics are like a bikini. What they reveal is suggestive, but what they conceal is vital.”

Aaron Levenstein

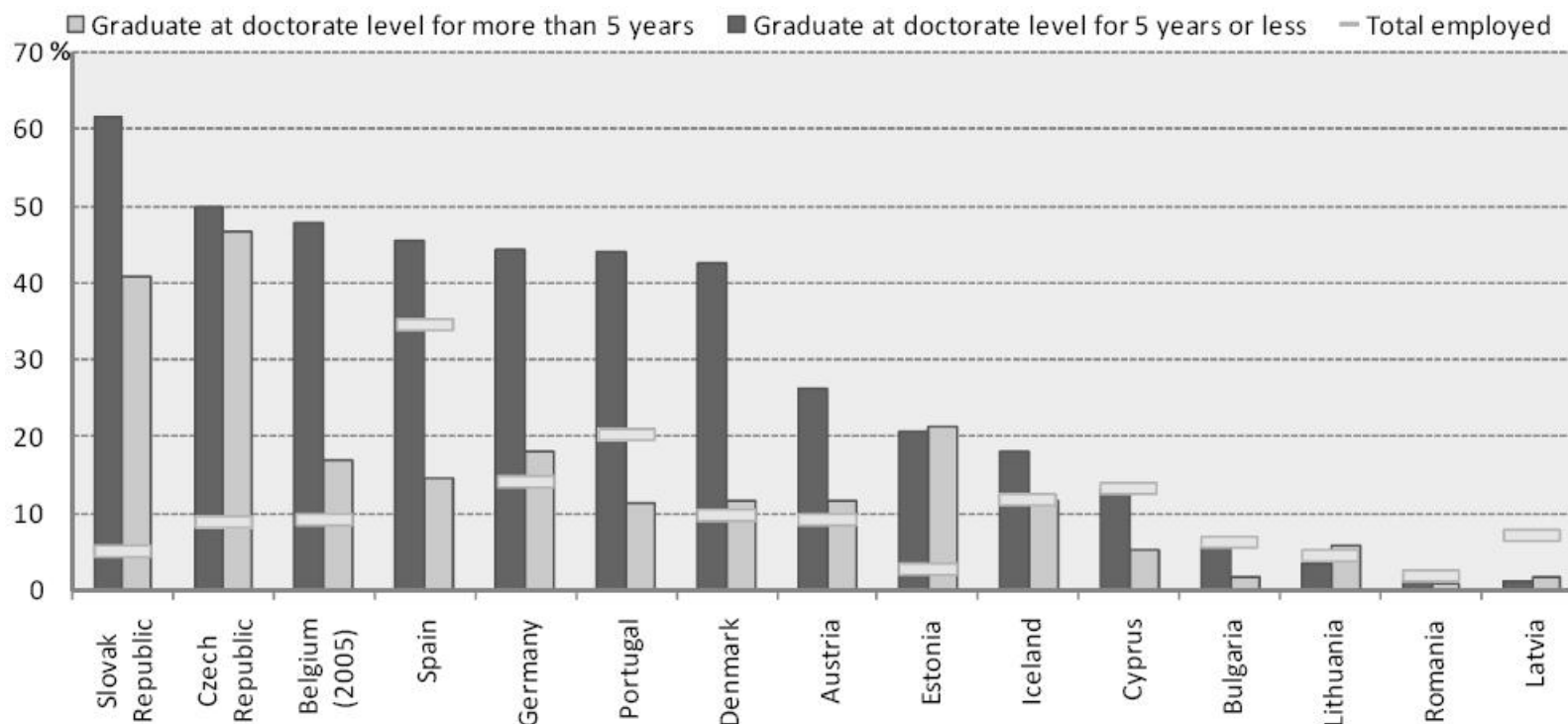
Taxa de empregabilidade de doutorados em diferentes países



FONTE: OECD, 2009, OECD/UNESCO Institute for Statistics/Eurostat data collection on careers of doctorate holders.

- A taxa de empregabilidade de doutorados em Portugal é bastante elevada.
- Em PT, há poucas diferenças entre mulheres e homens doutorados em termos de empregabilidade.
- Em geral, a empregabilidade aumenta com o Doutoramento (dados para PT não disponíveis).
- A taxa de desemprego em PT é mais alta para doutorados nas Humanidades e mais baixa para doutorados em Engenharia.
- Este gráfico não distingue entre emprego temporário ou estável.

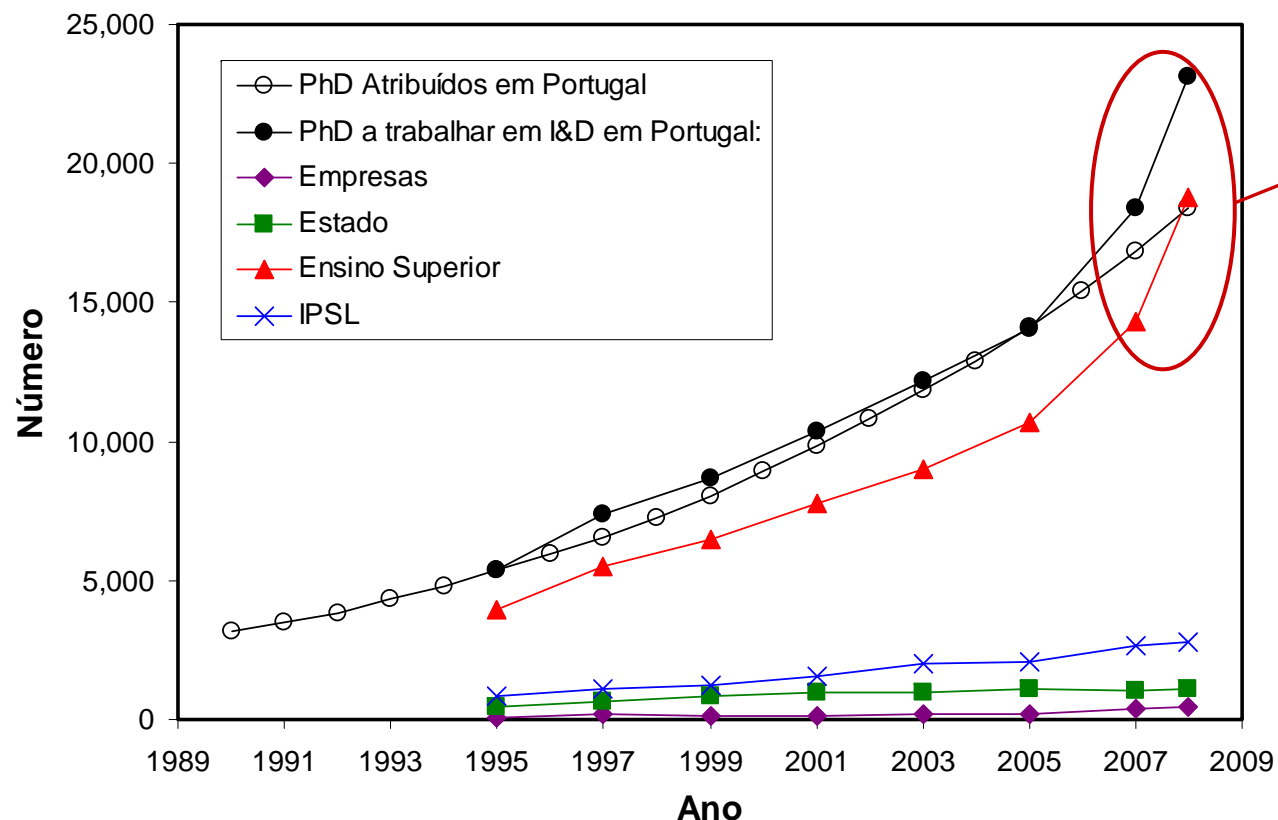
Percentagem de doutorados com contratos temporários em diferentes países



FONTE: OECD, 2009, OECD/UNESCO Institute for Statistics/Eurostat data collection on careers of doctorate holders.

- Em Portugal, 20% da força laboral tem um contrato temporário (só a Espanha, com 35%, é pior).
- A percentagem de doutorados com contratos temporários em PT é muito elevada, mas não é muito pior que em alguns países mais desenvolvidos.
- Em PT, há uma grande diferença entre doutorados recentes e doutorados há mais de 5 anos.
- Nos últimos anos, com o Programa Ciência, é provável que esta percentagem tenha aumentado.

Número de doutorados activos em Portugal por sector



Ciência
2007/2008

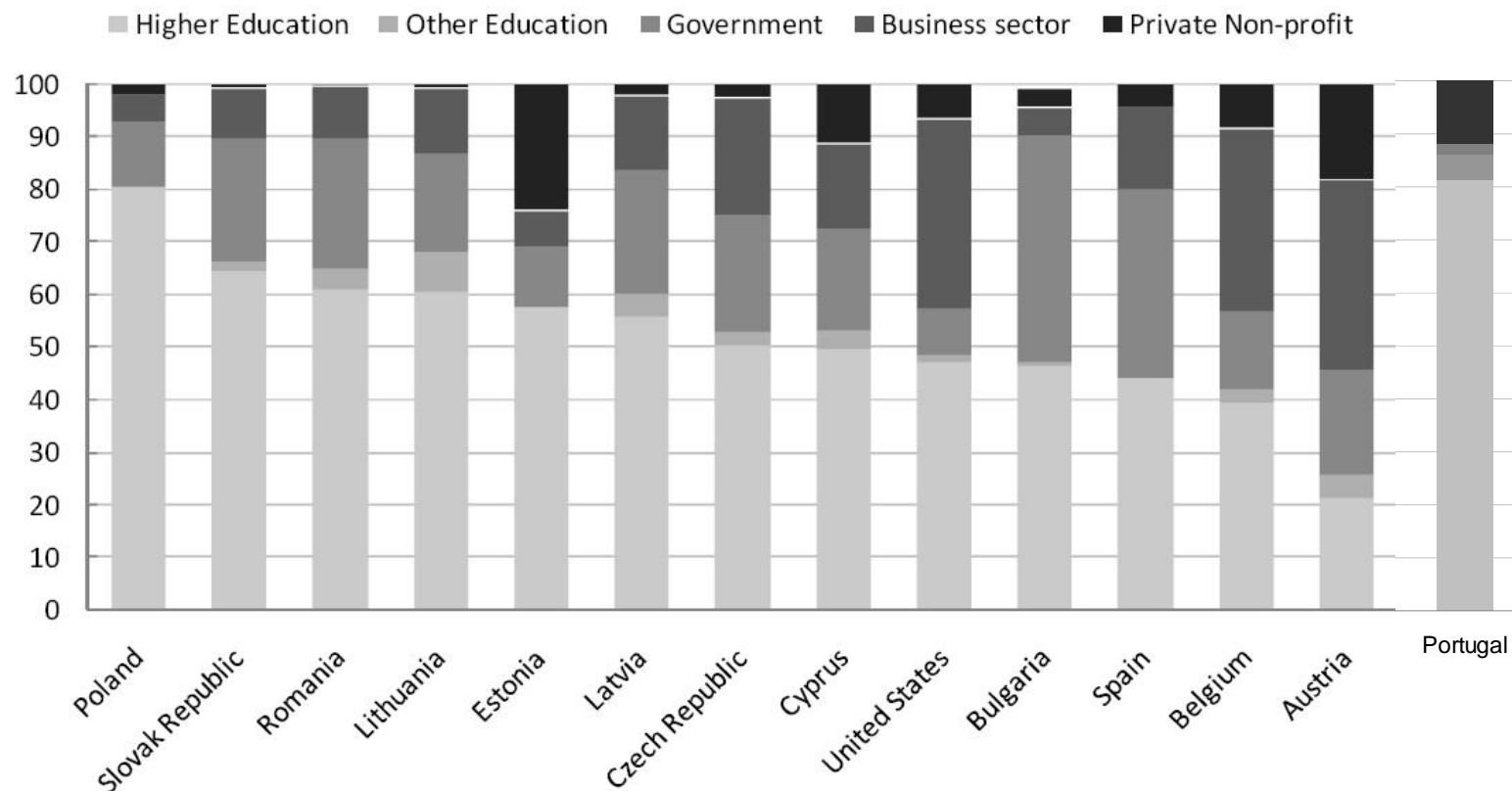
- A grande maioria dos doutorados (mais de 80% em 2008) trabalha no Ensino Superior.
- A percentagem de doutorados em empresas é muito baixa, mas tem aumentado.

FONTE: Observatório para a Ciência e o Ensino Superior

NOTA: As duas curvas totais não são directamente comparáveis!

- Doutoramentos atribuídos ou reconhecidos por instituições Portuguesas: inclui doutorados em Portugal a trabalhar no estrangeiro, mas não inclui doutorados no estrangeiro não reconhecidos.
- Doutorados a trabalhar em I&D em Portugal: inclui também doutorados a tempo parcial, assim como doutorados no estrangeiro a trabalhar em Portugal.

Percentagem de doutorados empregados por sector em diferentes países

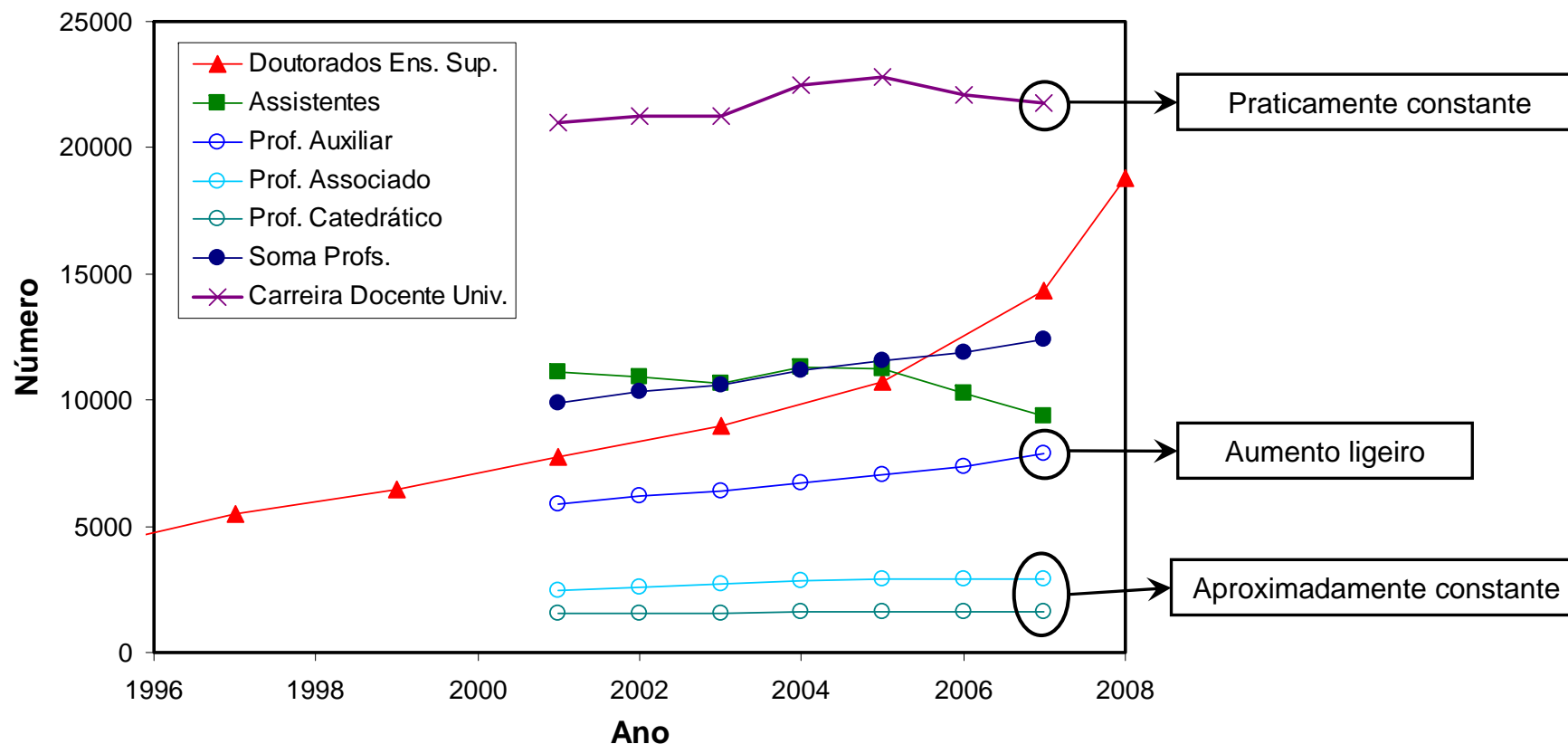


FONTE: OECD, 2009, OECD/UNESCO Institute for Statistics/Eurostat data collection on careers of doctorate holders.

FONTE: Observatório para a Ciência e o Ensino Superior

- Em Portugal, a grande maioria dos doutorados está incorporado na Carreira Docente Universitária.
- Nos países mais desenvolvidos, essa percentagem é bastante mais baixa.
- Portugal tem uma das percentagens mais baixas de doutorados em empresas.

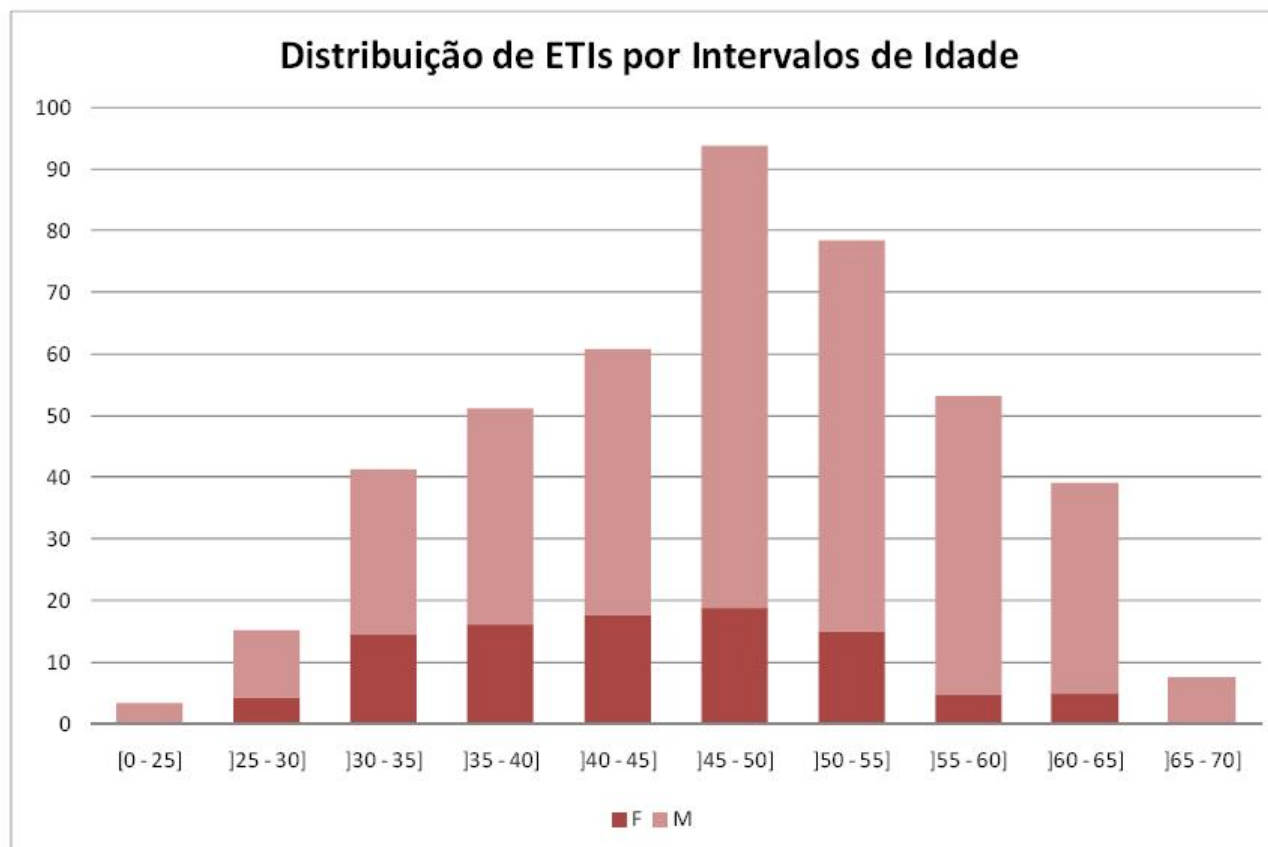
Número de efectivos na Carreira Docente Universitária por categoria



FONTE: REBIDES / GPEARI / MCTES - Inquérito Estatístico ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior

- O número de Professores Universitários tem aumentado ligeiramente, mas à custa de um aumento do número de Profs. Auxiliares.
- Este aumento é muito inferior ao aumento de doutorados a trabalhar no Ensino Superior.
- O total da Carreira Docente Universitária tem-se mantido aproximadamente constante.

Distribuição de docentes na FEUP por idade



FONTE: Conselho Científico da FEUP – Comissão para a Renovação do Corpo Docente

- Há uma excessiva concentração de docentes com idades entre os 45 e os 55 anos.
- A distribuição “ideal” seria aproximadamente uniforme, pelo menos entre os 30 e os 65 anos.
- As restrições orçamentais e, em certos casos, o excesso de docentes, são obstáculos à renovação.

Problemas na Carreira Docente em Portugal:

- Restrições orçamentais condicionam ou mesmo impedem a abertura de novos lugares.
Devido à situação económica actual, não parece haver tendência a melhorar.
- Dificuldade em garantir a renovação do corpo docente.
Pode ser aliviada com a contratação de jovens docentes, mas não há muitos sinais neste sentido.
- Entrada no “quadro” das instituições é muitas vezes pouco transparente.
Deverá melhorar com o novo ECDU, mas os seus efeitos só agora se começam a fazer sentir.
- Uma vez dentro do “quadro”, o escrutínio é reduzido, o que fomenta a complacência.
Pode melhorar com o novo ECDU (avaliação de desempenho), mas está por demonstrar que vá surtir os efeitos necessários.
- Tendência acentuada para a endogamia.
Depende muito de uma mudança de mentalidade.

Problemas na Carreira de Investigação em Portugal:

- A abertura de novos lugares de carreira é reduzida ou mesmo nula.

Restrições financeiras são muitas vezes invocadas.

- Oportunidades de emprego surgem apenas à margem da carreira (e.g., Programa Ciência).

Dúvidas sobre a continuidade deste tipo de programas.

- Ingresso é limitado à posição inicial da carreira (equiparado a Investigador Auxiliar).

Possibilidades de progressão são praticamente nulas.

- Quase exclusivamente com contratos temporários.

Limitações legais impedem a renovação deste tipo de contratos.

- Mobilidade “forçada” dos investigadores vs. mobilidade reduzida dos docentes.

Os critérios de qualidade do desempenho não são tidos em conta.

O que defende a ANICT?

Uma Carreira de Investigação com estabilidade e progressão baseadas no mérito!

- Permitir que investigadores que mantenham um bom desempenho possam permanecer na mesma instituição.
- Permitir que investigadores excelentes possam progredir para os lugares mais avançados da carreira.
- Garantir um escrutínio frequente, transparente e justo das actividades realizadas.
- Fomentar a mobilidade entre as duas carreiras (Docente e de Investigação).
- Vemos a C.I. como uma oportunidade para promover a excelência!
- Necessária a colaboração entre Governantes, Legisladores, Investigadores, Docentes, Universidades, Unidades de I&D.

Mais informações em www.anict.pt.vu